



DEBATENDO A VIOLÊNCIA E SUAS FORMAS A PARTIR DO DO ESPAÇO ESCOLAR E LUGAR DE VIVÊNCIA

Autor (1): Liberato Epitacio de Sousa da Silva - ID - PIBID/UEPB; Co-autor (2): Juliana Nóbrega de Almeida – PIBID/SEEPB; Orientadora (3): Josandra Araújo Barreto de Melo - PIBID/UEPB

(Bolsista do PIBID de Geografia) Liberatotacio20@hotmail.com; (Professora Supervisora do PIBID de Geografia) julianageografia@hotmail.com; (Coordenadora do PIBID de Geografia) ajosandra@yahoo.com.br

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Subprojeto Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tem como objetivo inserir os licenciandos nas escolas públicas, visando agregar novas metodologias e recursos didáticos para diversificar as aulas de Geografia, objetivando que os alunos tenham um aprendizado significativo e que sejam sujeitos participantes e ativos na construção do seu conhecimento. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, participante do Projeto PIBID, localiza-se na Zona leste da Cidade de Campina Grande-PB, no bairro do Santo Antônio. A turma em que vem sendo desenvolvido o projeto é de 3º ano do Ensino Médio, do turno da manhã. A temática escolhida para ser trabalhada em sala de aula foi a violência, um tema bastante importante para o meio social em que os alunos da respectiva Escola estão inseridos. Além disso, a escolha da temática está inserida dentro do PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola no ano de 2015, que se inclui a Violência. Adicionalmente, a partir da preocupação com a espacialidade dos fenômenos, elegeu-se a categoria lugar para ancorar a discussão da temática Violência, haja vista esta ser interdisciplinar e para que seja abordada na Geografia, necessário se faz sua espacialização. Metodologicamente se fez necessário a utilização de questionários, para entender a realidade dos alunos. Realizando aulas expositivas dialogadas envolvendo os alunos, e expondo o tema da melhor forma possível. Ao concluir, observou-se que os alunos tinham consciência sobre o tema, mas não com um olhar crítico e aprofundado.

Palavras-chave: PIBID. Ensino de Geografia. Violência e lugar de vivência.



INTRODUÇÃO

A partir da categoria geográfica lugar, que na perspectiva humanística da Geografia é associada ao espaço de vivência, valores identidade e afetividade do indivíduo, busca-se neste trabalho abordar o cotidiano e as diferentes formas de violência inseridas no lugar de vivência dos alunos, como violência física, assassinatos, violência ambiental, patrimonial, entre outras, procurando inserir a temática da violência como uma problemática a ser debatida em sala de aula.

A partir das práticas culturais construídas e desenvolvidas pelo ser humano, dentro de um determinado espaço e tempo, o mesmo constrói e delimita seu lugar, sua capacidade de criação de símbolos e identidades. Segundo Tuan (2013, p.13), “A cultura é desenvolvida pelos seres humanos. Ela influencia intensamente o comportamento e os valores humanos.”

Uma das práticas culturais desenvolvidas desde a antiguidade até os dias atuais pelo homem é a violência, Segundo Ferreira (2001, p.712) violência é: 1. Qualidade de violento. 2. Ato violento. 3. Ato de violentar.

A baixa perspectiva de vida, o desemprego, o analfabetismo e a falta de infraestrutura nos grandes centros urbanos, influenciam diretamente no desenvolvimento social e psicológico dos jovens, levando os mesmos para as margens da violência e da criminalidade, visto que é nos grandes centros urbanos e nas periferias onde mais se manifesta a violência. Algumas causas da violência citadas por Lana de Sousa Cavalcante vão dizer que:

Por exemplo, quando se pensa na violência urbana e em um grupo de jovens que a pratica, procura-se levantar os fatores que podem explicá-la: por um lado, pouquíssima gente em idade jovem está estudando e termina efetivamente o ensino médio e muitos não têm emprego (pelos dados do PNAD/IBGE, a taxa de desocupação no Brasil, em 2004, foi de 11, 5%). Por outro lado, muitos desses jovens moram nas periferias dos grandes centros: sem infra-estrutura, sem área de lazer, sem espaços



públicos adequados para acolhê-los, com deficiência de escolas públicas (CAVALCANTE, 2007, pag.10)

Com base nas dificuldades enfrentadas pela população que ocupam os espaços menos favorecidos dos grandes centros urbanos, conforme a citação anterior, se faz necessário refletir sobre as diversas causas da violência, suas práticas e suas conseqüências no meio social, bem como conscientizar os jovens sobre seu papel na sociedade, enquanto sujeitos ativos, que tem direitos e deveres que devem ser cumpridos e respeitados.

Adicionalmente, acredita-se que o espaço escolar é bastante oportuno para o desenvolvimento de uma discussão acerca da temática em pauta, haja visto ser nas escolas que se tem um espaço diversificado, tanto cultural como social, onde se debatem temas relevantes do cotidiano e da sociedade, possibilitando oportunidade de trocas de conhecimentos e aprendizagens entre alunos e professores, dando autonomia ao aluno de ser o construtor do seu próprio conhecimento, segundo Freire (1996):

(...) Se faz necessário na escola, uma prática Pedagógica participativa dialógica e democrática, ressaltando que a aprendizagem deve sempre desenvolver competências e habilidades a fim de que o educador e o educando entendam a sociedade em que estão inseridos como um processo permanente de construção humana ao longo das gerações, num processo contínuo, dotado de historicidade, compreendendo que a garantia desse espaço da socialização depende do respeito as individualidades, para que cada um construa a si próprio como agente social, alcançando o bem da coletividade (Ibidem ,p.87).

Nesta conjuntura, o presente trabalho de intervenção, que vem sendo desenvolvido na E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, integrante do Subprojeto de Geografia – PIBID/CAPES/UEPB, com a turma de 3º ano do Ensino Médio tem como tema ‘Debatendo a violência e suas formas a partir do Lugar de vivência.’ Com a realização do Projeto, vem-se trabalhando a temática de forma coerente e esclarecedora,



utilizando várias estratégias metodológicas e investindo-se em recursos didáticos, para que os alunos participem ativamente do desenvolvimento das atividades propostas, sendo esta uma das premissas para a construção do conhecimento significativo.

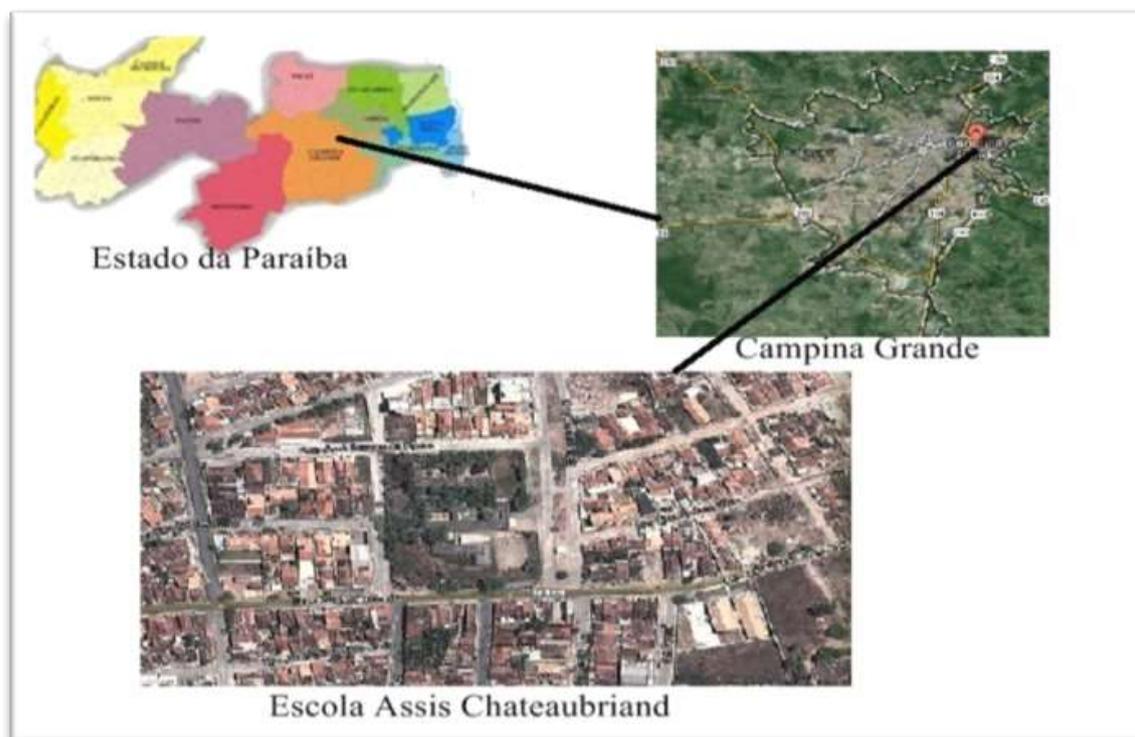
O projeto de intervenção mencionado tem como objetivos proporcionar em sala de aula uma melhor compreensão sobre o tema Violência, seu conceito e formas, causas e conseqüências, visando contribuir para o aprendizado dos alunos e ampliação dos seus conhecimentos, tendo a finalidade de abrir debates e discussões acerca do tema e as formas mais freqüentes na sociedade e no meio onde os alunos estão inseridos, seja no seu lugar de vivência - bairro ou na sua cidade. Também se faz oportuno discutir algumas alternativas que venham a diminuir os altos índices de violência, visando levar ao aluno um conhecimento mais amplo do tema abordado.

O projeto de intervenção, conforme já mencionado, vem sendo desenvolvido junto aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, na cidade de Campina Grande-PB, em cumprimento as atividades do projeto PIBID, Subprojeto de Geografia, onde vem sendo desenvolvidas atividades práticas e teóricas, visando compartilhar conhecimentos e experiências.

METODOLOGIA

As intervenções vêm sendo realizadas na Escola E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, localizada no bairro Santo Antônio na cidade de Campina Grande-PB (Figura 1), que atende a alunos do próprio bairro e bairros vizinhos como: Nova Brasília, Monte Castelo, Bairro da Glória, Jardim América, Jardim Europa, dentre outros.

Figura 1: Localização da E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand



Fonte: Google Imagens e Google Maps, adaptado por Sousa, J. M. F. de (2014)

Após a escolha do referido tema a ser trabalhado em sala e a escolha da fenomenologia para subsidiar o desenvolvimento da análise, foi aplicado um questionário sobre o mesmo, a fim de que os alunos expusessem seus conhecimentos, ou seja, procurando identificar o que eles entendem por violência, suas formas, quais as formas de violência são mais frequentes no seu lugar de vivência e se já foram vítimas de algum tipo, assim como a discussão de propostas para minimizar o problema.

No segundo momento de encontro, foi realizada uma aula expositiva e dialogada, pelos bolsistas do PIBID com a utilização de slides e vídeo reportagens, colocando em foco quatro tipos de violência mais frequentes, que foram citados nos questionários pelos alunos, referindo-se a qual tipo de violência era mais frequente em seu lugar de vivência. E, no final da aula ministrada, foi dado espaço aos alunos para discussão, para que relatassem o porquê de terem citado as quatro formas de violência trabalhadas.



Para tornar as aulas mais didáticas, levou-se para a sala de aula músicas e poemas de artistas reconhecidos pelos alunos, retratando a violência e alguns problemas sociais, para que interpretassem as letras e exprimissem suas opiniões.

Por fim, foi realizada uma atividade de produção textual, para que os alunos expressassem suas opiniões sobre o tema em destaque, de forma individual, pois seria mais fácil obter de cada um os resultados sobre o que foi discutido em sala de aula verificando, assim, se os mesmos associaram o tema com a realidade a qual estão inseridos e se, na prática, o seu conhecimento ultrapassará o ambiente escolar, sendo levado para mudar o seu espaço de convivência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos questionários aplicados na turma participante, sobre o que eles entendem por violência, se consideram o seu bairro violento e as formas mais freqüentes, se já foram vítimas e quais alternativas seriam viáveis para diminuir os índices, e das atividades desenvolvidas com a utilização de várias ferramentas metodológicas e recursos didáticos, notou-se que os alunos reconheciam o conceito de violência, porém os mesmos não reconheciam as diferentes formas.

Como por exemplo, patrimonial, ambiental, psicológica e animal, foram as menos citadas pelos alunos visto que essas agressões muitas vezes passam por despercebido.

No desenvolver das atividades do projeto, observou-se o impacto do tema abordado, pois foi possível associar à realidade dos alunos que, ao mesmo tempo em que o projeto estava sendo realizado, o seu lugar de vivência e a sua cidade, enfrentava altos índices de violência. Pois a Cidade de Campina Grande-PB, encontra-se entre as Cidades mais perigosas do Brasil, ocupando o 9º lugar no ranking nacional, com estatística de 46 homicídios por 100 mil habitantes e 27º no ranking geral, segundo relatório da fundação *City Mayors*, centro de estudos dedicados aos temas urbanos.

Também foi possível observar a participação ativa do aluno no decorrer das atividades propostas, visto que os mesmos relataram casos de violência no seu cotidiano e fazendo despertar o seu senso crítico a respeito do tema.

Os alunos relataram no questionário aplicado que compreende o termo violência como sendo toda forma de agressão, seja ela física verbal e psicológica. A maioria dos alunos considera seu bairro violento, tendo como principais formas, roubos, assassinatos, agressões verbais e físicas, alguns relataram ter presenciado ou mesmo serem vítimas de algum tipo de violência.

Porém os mesmos têm consciência, que para minimizar os índices é necessário a iniciativa de todos, governantes, policiamento, escolas, psicólogos, mais consciência da sociedade em projetos educacionais e culturais que envolvam os jovens, principalmente os que estão às margens da violência.

As Figuras 2 e 3 apresentam a participação dos alunos nas etapas da realização do projeto.

Figura 2: Debates na sala de aula sobre a violência.



Fonte: Silva, L.E.S. (2015).

Figura 3: Apresentação da produção textual, produzida individualmente por cada aluno.



Fonte: Silva, L.E.S. (2015).

Assim pode-se perceber que os alunos tiveram grande interesse, participação e uma aprendizagem significativa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de ensino que foi aplicada na sala de aula mostrou-se bastante eficaz, pois foi possível associar o conhecimento escolar com o acadêmico conseguindo, assim, atuar como mediadores do processo ensino-aprendizagem, desempenhando nosso papel de professor em construção enquanto alunos bolsistas do projeto PIBID-UEPB.

FREIRE: (1996, P.23): diz que:

“... Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, por que indaguei, por que indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço ou comunicar e anunciar a novidade”.

A partir da análise dos questionários aplicados na turma participante, notou-se que os alunos conheciam o conceito de violência, porém os mesmos não reconheciam as suas diferentes formas. No desenvolver das atividades do projeto, observou-se o



impacto do tema abordado, pois foi possível relacionar a temática a realidade dos alunos, pois ao mesmo tempo em que o projeto estava sendo realizado, o lugar de vivência e a cidade de Campina Grande, enfrentam altos índices de violência, justificando assim a relevância da aplicação do projeto e das atividades de conscientização que, além de serem bem aceitas na turma e na referida escola, vem sendo muito importantes para o desenvolvimento pessoal e social de todos os envolvidos nas atividades.

A aplicação das atividades de intervenção mostrou-se bastante significativa, trazendo bons resultados, por meio das aulas expostas, os alunos puderam construir um diálogo, interagir e compartilhar conhecimentos.

Comprovou-se, por fim, que a prática de ensino e aprendizado é um processo contínuo, que necessita de novas metodologias, buscando sempre uma didática de ensino que se enquadre com a turma que está sendo trabalhada, para que o conhecimento aconteça de forma inovadora, onde todos participem do processo ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece ao PIBID/CAPES/UEPB pelo incentivo financeiro, mediante o pagamento de bolsas, bem como a toda comunidade da E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, pelo apoio e participação nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

Conscientização teoria e pratica da libertação: uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 1996.

CAVALCANTI, L de S. **A cidade e seus lugares**: Cidade e vida urbana: a dinâmica do/no espaço intra-urbano e a formação para participação em sua gestão, 2007.



FERREIRA, A,B,H. **Mine Dicionário Aurélio**.4ª Edição,2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à pratica educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.